



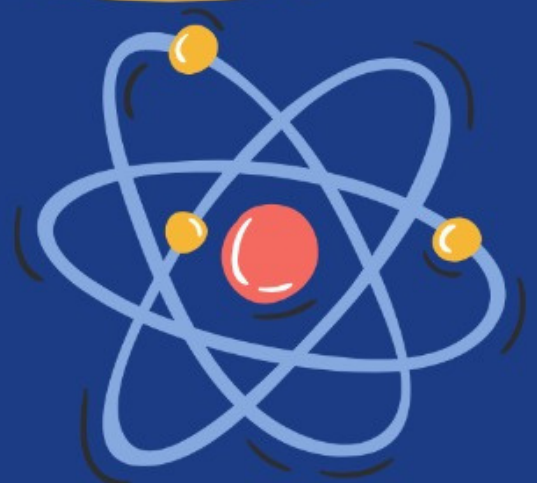
EDITORA
OMNIS SCIENTIA



**PESQUISAS E RELATOS
SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Organizador:
Daniel Luís Viana Cruz

VOLUME 2





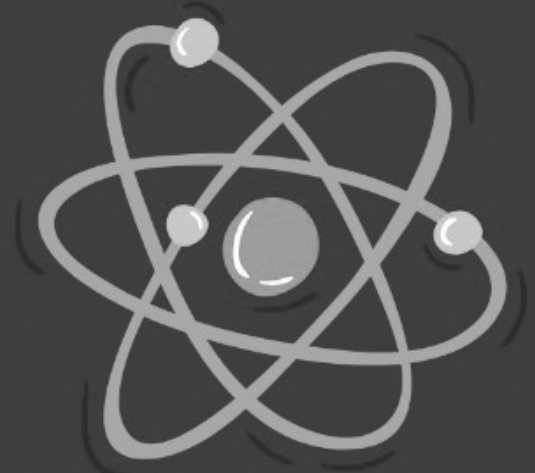
EDITORA
OMNIS SCIENTIA



**PESQUISAS E RELATOS
SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Organizador:
Daniel Luís Viana Cruz

VOLUME 2



Editora Omnis Scientia

PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P474 Pesquisas e relatos sobre ciências da saúde no Brasil :
volume 2 [recurso eletrônico] / organizador Daniel Luís
Viana Cruz. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-712-9

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9

1. Educação em saúde - Aspectos sociais - Brasil.
 2. Promoção da saúde - Brasil. 3. Saúde pública - Brasil.
 4. Serviços de saúde - Brasil. 5. Hábitos de saúde.
- I. Cruz, Daniel Luís Viana. II. Título.

CDD23: 613

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Esse livro aborda uma gama de temas sobre a saúde, desde revisão de literatura e pesquisas até relatos de casos. Dentre os assuntos estão a promoção da educação em saúde bucal nas escolas; a prevenção e diagnóstico do câncer de boca; os métodos contraceptivos orais hormonais; método de prescrição e controle de exercício físico durante a pandemia; a prevenção do risco de quedas em idosos por meio do pilates; os transtornos alimentares na adolescência influenciadas pela mídia; o acompanhamento nutricional de um paciente com angina instável; a avaliação do uso da *Punica granatum*; casos de doença diarreica aguda; os fatores de virulência presentes e a produção de β -lactamases de espectro estendido em isolados de *Escherichia coli*; os fatores de resistência em isolados multirresistentes de *E. Coli*; as vantagens do contato pele a pele em recém-nascidos; a detecção de alterações do desenvolvimento neurobiológico na puericultura; o isolamento absoluto durante e pós-pandemia; constelação sistêmica; o uso da TCFC no diagnóstico da displasia cemento-óssea florida; a assistência do enfermeiro no processo de amamentação em primíparas; contribuição dos registros de enfermagem no processo de auditoria hospitalar; as infecções relacionadas a cateter vascular e longevidade clínica de restaurações dentárias.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 12, intitulado “FATORES DE VIRULÊNCIA E PRODUÇÃO DE B-LACTAMASES EM ISOLADOS DE *Escherichia coli* OBTIDOS DE PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR”. Por fim, desejo que tenha uma excelente leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 115

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO TOCANTE À SAÚDE BUCAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gerson Pedroso de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/15-23

CAPÍTULO 224

PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE BOCA

Gerson Pedroso de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/24-39

CAPÍTULO 340

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ORAIS HORMONAIS: SEU USO, EFEITOS COLATERAIS E INCIDÊNCIA DE FALHAS

Jocilene da Silva Paiva

Vitória Santos de Almeida

Melyssa Pinheiro da Silva

Edmara Chaves Costa

Terezinha Almeida Queiroz

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Tainara Chagas de Sousa

Samara dos Reis Nepomuceno

Julia Teixeira de Alcântara

Ermeson Moura Coelho

Maria Iasmin Terceiro Aguiar

Phamella Karyda Alves Cavalcante

Ana Clecia Silva Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/40-51

CAPÍTULO 4	52
APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO EM GRUPOS ESPECIAIS COM CONTROLE DA INTENSIDADE DE FORMA REMOTA, NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19	
Joanna Beatriz de Oliveira Silva	
João Victor Alves Souto	
Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira	
Wilson Viana de Castro Melo	
Marcelus Brito de Almeida	
Edil de Albuquerque Rodrigues Filho	
Brivaldo Markman Filho	
Ary Gomes Filho	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/52-65	
CAPÍTULO 5	66
PILATES COMO PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Larissa Cristina Heis	
Ariely Sartori	
Gabriela Schneider	
Vítor Augusto Fronza	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/66-77	
CAPÍTULO 6	78
INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Xênia Maia Xenofonte Martins	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/78-87	

CAPÍTULO 7	88
ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM ANGINA INSTÁVEL EM UM HOSPITAL PARTICULAR DE FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Indira Sanders Oliveira	
Xênia Maia Xenofonte Martins	
Elayne Mourão Catunda Farias Andrade	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/88-97	
CAPÍTULO 8	98
AVALIAÇÃO DO USO DA <i>Punica granatum</i>	
Silvia Lopes de Aquino Monteiro	
Fabiana Aparecida Vilaça	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/98-109	
CAPÍTULO 9	110
LEVANTAMENTO DOS CASOS DE DOENÇA DIARREICA AGUDA NO MUNICÍPIO DE MIRANDIBA, PE NO PERÍODO DE 2010 A 2020	
Silvia Helena Bezerra Santos	
Adriana Gradela	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/110-117	
CAPÍTULO 10	118
REAÇÃO HANSÊNICA TIPO 1 NA APS: UM RELATO DE CASO	
Isabella Melchior de Medeiros	
Daliany Santos	
DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/118-122	
CAPÍTULO 11	123
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO BRASIL	
Bárbara Luíza de Arruda Araújo	
Luíza Teixeira Silva	

Milena Baião dos Santos Lucino

Bruno dos Santos Farnetano

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/123-135

CAPÍTULO 12136

FATORES DE VIRULÊNCIA E PRODUÇÃO DE β -LACTAMASES EM ISOLADOS DE *Escherichia coli* OBTIDOS DE PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR

Alexsandro Araújo Oliveira

Renata de Faria Silva Souza

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Naue

Daniel Tenório da Silva

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/136-146

CAPÍTULO 13147

FATORES DE RESISTÊNCIA EM ISOLADOS MULTIRRESISTENTES DE *Escherichia Coli* ORIUNDOS DE PACIENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVASF

Alexsandro Araújo Oliveira

Renata de Faria Silva Souza

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Naue

Daniel Tenório da Silva

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/147-155

CAPÍTULO 14156

REPERCUSSÕES FISIOLÓGICAS E PSICOSSOCIAIS DO CONTATO PELE A PELE DURANTE O DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO

Marcela Rosa Da Silva

Rafaela Abrão

Vanine Arieta Krebs

Paula Cristina Barth Bellotto

Quelen da Costa Andrade

Flávia Michele Vilela Gomes

Amanda Fiorenzano Bravo

Paola Melo Campos

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/156-166

CAPÍTULO 15167

**A DETECÇÃO DE ALTERAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO NEUROBIOLÓGICO NA
PUERICULTURA: UMA VISÃO COMPREENSIVA**

Darlíane Soares Silva

Juliana Andrade Pereira

Mauro Sergio Vieira Machado

Fabiana Teixeira Machado

Priscila Antunes de Oliveira

Daniele Dayane Santos Almeida

Valéria Gonzaga Botelho de Oliveira

Yure Gonçalves Gusmão

Carla Dayana Durães Abreu

Aline Lopes Nascimento

Paloma Gomes de Araújo Magalhães

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/167-179

CAPÍTULO 16180

**ISOLAMENTO ABSOLUTO DURANTE E PÓS-PANDEMIA: QUAL A IMPORTÂNCIA DA
SUA APLICAÇÃO CLÍNICA**

Jardel dos Santos Silva

Lara Pepita de Souza Oliveira

Ana Csasznik

Bruna Queiroz Serrão

Paola Bitarães de Almeida

Clara Melissa Natário Martins
Maria de Lourdes Cabral de Sales Bisneta
Carla Gabriela Damasceno Barbosa
Ana Beatriz de Souza Pires
Jefter Haad Ruiz da Silva
Esaú Tavares

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/180-187

CAPÍTULO 17189

CONSTELAÇÃO SISTÊMICA EM UMA COMUNIDADE CARENTE NO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

Daniele Lopes da Silva
Fátima Helena do Espírito Santo

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/189-197

CAPÍTULO 18198

O USO DA TCFC NO DIAGNÓSTICO DA DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA FLORIDA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Luís Victor Silva Ribeiro
Carla Oliveira Machado
Clara Letícia Moreira Costa
Ivigna Ferraz Neves Oliveira
Joelson Ferreira Santana
Leila Teixeira Curcino de Eça
Maislla Mayara Silva Ramos
Rita de Cássia Dias Viana Andrade
Maria da Conceição Andrade de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/198-205

CAPÍTULO 19206

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA AMAMENTAÇÃO DE PRIMÍPARAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Thaisa Evelin dos Santos

Bruna Izilda Martovic Martins

Paula Maria Nunes Moutinho

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/206-217

CAPÍTULO 20218

O CONTRIBUTO DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM PARA A AUDITORIA HOSPITALAR: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Lilian Brena Costa de Souza

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Clara Beatriz Costa da Silva

Mailson Queiroz da Silva

Maria Vitória Sousa Silva

Nara Jamilly Oliveira Nobre

Lídia Rocha de Oliveira

Lília da Silva Xavier de Souza

Francisco Walyson da Silva Batista

Larissa Katlyn Alves Andrade

Lícia Mara Moreira da Silva

Matheus Mesquita de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/218-227

CAPÍTULO 21228

INFECÇÕES RELACIONADAS A CATETER VASCULAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Kaio Dmitri dos Santos Aguiar

Manuela Furtado Veloso de Oliveira

Viviane Monteiro da Silva

Renata Bernadete Araújo Rocha

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/228-237

CAPÍTULO 22238

**UM PANORAMA SOBRE A LONGEVIDADE CLÍNICA DE RESTAURAÇÕES DENTÁRIAS
NO BRASIL**

Lara Pepita de Souza Oliveira

Jardel dos Santos Silva

Barbara Feliciano Costa

Jefer Haad Ruiz da Silva

Esaú Lucas Nascimento Tavares

Ivete Castro de Souza

Guilherme Barbosa de Freitas

Fernanda Cristina Cunha da Silva

Cristiane Maria Brasil Leal

Mylla Cristie Campelo Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-712-9/238-244

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA AMAMENTAÇÃO DE PRIMÍPARAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Thaisa Evelin dos Santos¹;

Faculdade de Educação São Luís (FESL), Jaboticabal, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/8130839742887084>

Bruna Izilda Martovic Martins²;

Faculdade de Educação São Luís (FESL), Jaboticabal, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/3621929615068244>

Paula Maria Nunes Moutinho³.

Orientadora, Faculdade de Educação São Luís (FESL), Jaboticabal, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/0433004576944168>

RESUMO: A amamentação é um processo fisiológico considerado importante, pois cria um vínculo na díade mãe/filho que juntos irão conhecer o universo que a maternidade propicia. O objetivo desse estudo é evidenciar as repercussões que a assistência do enfermeiro contempla no processo de amamentação, para as primíparas no binômio mãe-filho no alojamento conjunto. O método utilizado foi de Revisão Narrativa de Literatura. Os dados foram coletados em Abril de 2021 na base de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca resultou em um total de 302 publicações, das quais 37 atenderam os critérios de inclusão para a análise, após os critérios de exclusão foram selecionados 18 trabalhos (15 artigos e 3 trabalhos de conclusão de curso). Foram identificados como resultados alguns pontos importantes nesse processo de amamentação como: benefícios do aleitamento materno, fatores que interferem de forma positiva e negativa e orientação do enfermeiro no alojamento conjunto. Concluímos que as repercussões da qualidade da assistência técnica e humanizadas são efetivas, pois contribui com a amamentação de primíparas, sendo o Enfermeiro um facilitador diante dos obstáculos e desafios inerentes a toda a vivência da maternidade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Amamentação. Alojamento Conjunto.

NURSE ASSISTANCE IN THE QUALITY OF BREASTFEEDING OF FIRST PARENTS IN JOINT ACCOMMODATION

ABSTRACT: Breastfeeding is a physiological process considered important, because create a connection link in the dyad daughter/mother that together will know what the maternity universe may propitiation. The objective of this study is evidencing the repercussions that the nurse's assistance contemplated in the breastfeeding process, for primiparous in the mother-child binomial in rooming-in. The method used was the Narrative Review of Literature. The data were collected in April 2021 in the Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) and also in Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). The search resulted in a total of 302 publications, of which 37 achieved the inclusion criteria for analysis, later on the exclusion criteria was selected 18 papers (15 articles and 3 completion of course work). Was identified as results some important points during the breastfeeding process, such as: breastfeeding benefits, factors that interfere in a negative and positive way and nurse orientation in rooming-in. We conclude that the quality repercussions of technical and humanity assistance are effectives, as it contributes to the breastfeeding of primiparous, being the Nurse a facilitator, in face of the obstacles and challenges inherent to the whole experience of motherhood.

PALAVRAS-CHAVE: Nursing. Breastfeeding. Rooming-in.

INTRODUÇÃO

Após o nascimento de um bebê, nasce também uma mãe, que juntos irão conhecer o universo que a maternidade propicia. Dentre os cuidados que se faz necessário para o bebê a assistência à prática da amamentação é um deles.

De acordo com Ledo *et al.* (2021) a amamentação é um processo fisiológico considerado importante, pois cria um vínculo no binômio mãe/filho. Ela deve ser incentivada após a primeira hora de vida do recém-nascido (RN) também denominada hora dourada, estimulando o contato e favorecendo a lactação.

Segundo Santos *et al.* (2017) o leite materno é a principal fonte de alimentação dos recém-nascidos (RN), contém todos os nutrientes e propriedades adequados, sendo o colostro fisiologicamente apropriado para as necessidades do organismo do bebê, fornecendo-lhe fator imunológico que o protegerá do acometimento por várias doenças.

“A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que a amamentação seja exclusiva nos primeiros 6 meses de vida.” (BRASIL, 2016).

De acordo com Martins *et al.* (2018, p.10):

o leite materno é rico em imunoglobulinas, peptídeos antimicrobianos e outras moléculas bioativas, incluindo fatores tróficos e substâncias imunomoduladoras e anti-inflamatórias, que as infecções comumente evitadas são: diarreia; pneumonia; bronquites; gripe; infecções urinárias; otite e infecção no trato intestinal, constituindo-se uma estratégia para a redução da mortalidade pós-neonatal oriunda das infecções.

Em razão da importância do estímulo a amamentação logo nas primeiras horas após o nascimento o ideal é que o bebê permaneça ao lado da mãe. Para isso, o Ministério da Saúde (MS) junto com a portaria nº2.068 de 21 de outubro em 2016, instituiu diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto (BRASIL, 2016).

O alojamento conjunto é um sistema hospitalar em que o recém-nascido sadio, permanece ao lado da mãe, 24 horas por dia, num mesmo ambiente, até a alta hospitalar. Assim tem o propósito da integração mais próxima da mãe com o RN a fim de construir um relacionamento afetivo, fortalecer habilidades, proporcionar segurança emocional em relação aos cuidados com o bebê e minimizar a incidência de infecções hospitalares cruzadas; melhorando integração e avaliação sobre o comportamento natural do binômio e estimular o aleitamento materno (AM) (BRASIL, 2016).

Segundo Azevedo *et al.* (2015) diante do processo de amamentação mãe/filho em alojamento conjunto é de suma importância as orientações e auxílio a nutriz, tais como: orientações fisiológicas, psicológicas e diálogo para estimular o cuidado, pois muitas situações adversas poderão ser encontradas caso não haja orientação profissional adequada em relação ao manejo clínico da amamentação e suas intercorrências, sendo pega correta, fissuras no mamilo, ingurgitamento mamário e mastite.

Cada mulher vivenciará a amamentação de forma subjetiva podendo ser prazerosa ou não, a instrução do enfermeiro é de essencial importância pois facilitará o processo de mamada, encorajamento, suporte e desenvoltura de problemas evitando complicações (CAMARGO, 2017).

Embora as primíparas possam encontrar dificuldades no processo de amamentação também temos inúmeros benefícios que entre eles podemos destacar: a involução uterina que ocorre com mais rapidez, favorece o crescimento e desenvolvimento da criança, estimulação da musculatura facial, protege contra alergias e infecções, além dos benefícios financeiros onde o leite materno supre todas as necessidades da criança não sendo indicado fórmulas industrializadas (AZEVEDO *et al.*, 2015).

A amamentação tem várias vantagens entre elas a satisfação do ato de amamentar e o vínculo entre a mãe/filho. O enfermeiro tem o papel de consolidar essas ações e fortalecer cada vez mais a qualidade de uma amamentação bem-sucedida, deixando de lado todos os desafios encontrados (AZEVEDO *et al.*, 2015; BORTOLI; POPLASKI; BALOTIN, 2019).

Dada a importância da enfermagem para o fortalecimento das ações da amamentação, questiona-se: Qual a contribuição do enfermeiro na qualidade da assistência a primíparas durante a amamentação em alojamento conjunto? O objetivo desse estudo é evidenciar as repercussões que a assistência do enfermeiro contempla no processo de amamentação, para as primíparas em alojamento conjunto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para esta pesquisa, consideramos que o alojamento conjunto tem grande impacto para a amamentação, período de grandes modificações, notam-se benefícios e desafios para lidar com as necessidades dos recém-nascidos, que demandam inicialmente de muita atenção e dedicação, principalmente da mãe, que enfrenta adaptações físicas, psicológicas, hormonais, somada a falta de tempo para descansar adequadamente que poderão ocorrer no período puerperal. Martins *et al.* (2020).

Uma boa comunicação entre o profissional de saúde e as primíparas, torna o aleitamento materno exclusivo efetivo, pois a maioria delas compreende o conceito de amamentação exclusiva de forma adequada, mas, temos ainda uma pequena parcela com dificuldades devido à falta de clareza na comunicação entre profissionais de saúde, puerpera e sua família. Silva *et al* e Silva *et al.* (2018; 2014).

O conhecimento do enfermeiro se faz de suma importância, pois traz a essas mães e nutrizas, segurança, autonomia, e tranquilidade durante todas as fases do processo; onde as dúvidas são sanadas, e as experiências vivenciadas são absorvidas com um vínculo entre profissionais de saúde e a paciente, de forma respeitosa, e esclarecedora, marcando a vida de cada mulher e mãe de uma forma positiva.

METODOLOGIA

Para a elaboração desse trabalho, realizou-se uma revisão narrativa de literatura (RNL). Brum *et al.* (2015) afirmam que a RNL é entendida como o processo de busca, análise, e descrição de conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica referente ao assunto estudado. seguindo as etapas: formulação da pergunta de pesquisa e do objetivo, busca dos artigos, escolha dos critérios de inclusão e exclusão, leitura e análise dos mesmos.

Para a seleção dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca e posterior seleção foram realizadas utilizando as palavras-chave: “Enfermagem”, “Amamentação”, “Alojamento conjunto”, “Primíparas” e “Cuidados de enfermagem”.

Resultando em um total de 302 publicações, das quais 37 atenderam os critérios de inclusão para a análise, após os critérios de exclusão foram selecionados como amostra final 18 trabalhos (15 artigos e 3 trabalhos de conclusão de curso), publicados entre 2011 e 2021. Foram lidos na íntegra e a apuração realizada a partir dos seguintes critérios de inclusão: ano da publicação, a relação com o tema, em idioma português, sendo verificado e excluídas as publicações encontradas de forma duplicada e que não contemplavam a temática abordada.

Os caminhos e informações de busca estão na tabela 1 listados a seguir.:

Tabela 1: Caminho de busca e total dos trabalhos

Data da Busca	Local da Busca	Caminho de Busca	Resultados Totais
21/04/2021	Portal Regional da BVS	enfermagem and amamentação and alojamento conjunto	113
21/04/2021	Portal Regional da BVS	amamentação and primíparas and enfermagem	43
21/04/2021	Portal Regional da BVS	alojamento conjunto and primíparas and enfermagem	12
21/04/2021	Portal Regional da BVS	alojamento conjunto and primíparas and amamentação	11
21/04/2021	Portal Regional da BVS	alojamento conjunto and saúde da mulher and amamentação	30
21/04/2021	LILACS	alojamento conjunto and saúde da mulher and amamentação	30
21/04/2021	LILACS	Enfermagem and primíparas and saúde da mulher	29
21/04/2021	LILACS	Cuidados de enfermagem and amamentação and alojamento conjunto	34
		Total	302

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

Tabela 2: Seleção da amostra final dos trabalhos a serem lidos para esta revisão narrativa.

Local de busca	Total de trabalhos encontrados por local de busca	Selecionados pelo título e exclusão das duplicatas	Selecionados pela leitura dos resumos	Selecionados para leitura na íntegra (amostra final)
Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)	302	37	22	18

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

RESULTADOS

De acordo com a leitura dos trabalhos, podemos observar que a qualidade da assistência do enfermeiro prestada para primíparas é efetiva e se faz necessária, visto que, é um processo que demanda tempo, aprendizagem, paciência e muita troca de informação. Alguns pontos foram identificados como importantes nesse processo de amamentação como: benefícios do aleitamento materno, fatores que interferem de forma positiva e negativa e orientação do enfermeiro no alojamento conjunto.

Martins *et al.* (2018), afirma que a maioria das nutrizes expressa conhecimento dos benefícios da amamentação para a saúde apenas do bebê e não para a própria mulher.

As representações das puérperas quanto a importância do colostro está completamente voltada a saúde das crianças, em especial, como fator de proteção, pois evita o adoecimento e favorece o desenvolvimento e crescimento do recém-nascido (SANTOS *et al.*, 2017).

Embora os benefícios sejam evidentes no processo de aleitamento materno alguns fatores podem interferir tanto de forma positiva quanto negativa.

De acordo com Terra *et al.* (2020), um fator determinante, para o sucesso do aleitamento materno e que contribui expressivamente para o início precoce da amamentação, é o contato pele a pele ainda na sala de parto, imediatamente após o nascimento.

Castro *et al.*, (2019), relata, sob o mesmo ponto de vista, incentivos sensoriais através do contato pele a pele, do cheiro e dos barulhos, que contribui para o vínculo entre mãe e bebê. Com essa interação o contato pele a pele desenvolve sentimentos de amor, proteção, bem-estar, aconchego e segurança para os dois. Do mesmo modo, que a estabilidade emocional do recém-nascido é construída através do cheiro, dos batimentos do coração da mãe e do som da sua voz, que facilita o início da amamentação.

Ledo *et al.* (2021), complementa também, sobre outros benefícios do contato pele a pele, sendo o fortalecimento do vínculo entre a mãe, na estabilização do sistema cardiorrespiratório, na saturação de oxigênio do bebê, na reação de choro e na temperatura corporal.

Outro fator determinante no processo de amamentação, é a via de parto, visto que, o contato com o seio materno precoce esteve associado ao tipo de parto; os achados apontaram que o parto vaginal é um fator de defesa à amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido. No entanto, evidências também indicam que o tipo de parto causa o atraso no início da amamentação, sendo assim, o parto cesariano se relaciona ao desmame precoce e ao menor tempo de aleitamento materno exclusivo (TERRA *et al.*, 2020; LEDO *et al.*, 2021).

Pitilin *et al.* (2019), afirma que a eficácia da amamentação está relacionada aos tipos de mamilo, um fator facilitador ou não, sendo que o mamilo protuso quando comparado com o mamilo não protuso causa uma diferença significativa a prática do aleitamento materno. Além da protusão mamilar, existem outros fatores associados com a autoeficácia

da amamentação, como: a intenção de amamentar, o tempo até o início da prática, as experiências já vivenciadas com o processo e a preparação da rede de apoio, que é constituída pelo parceiro, familiares e os profissionais de saúde.

Terra *et al.* (2020), identificaram nos estudos que as mães que participaram das consultas de pré-natal e tiveram números relativos de consultas e orientação do profissional de saúde obtiveram maior adesão ao aleitamento, enquanto as que não aderiram as consultas pré-natal ou não foram acompanhadas pelo profissional de saúde tiveram menor adesão no ato de amamentar.

Sendo assim, o Alojamento Conjunto caracteriza-se como um importante local de continuidade das ações que estavam sendo desenvolvidas no período pré-natal, no qual o principal enfoque assistencial está na educação e orientação à saúde, para que as puérperas adquiram segurança e tranquilidade ao assumir seu papel de mãe.

Alguns fatores interferem de forma negativa ao processo de amamentação como a separação da mãe/bebê no alojamento conjunto para realização dos cuidados imediatos como: profilaxia oftálmica neonatal, administração de vitamina k, e exame físico a não permanência no alojamento conjunto gera sentimentos no RN com níveis elevados de estresse, choro e diminui a eficácia e duração do tempo de amamentação (TERRA *et al.*, 2020).

Jung, Rodrigues e Heber (2020) nos mostram que as rotinas tecnicistas para a realização dos procedimentos logo após o nascimento, acontecem sem necessidade em recém-nascidos que não necessitam de serem estabilizados. A maioria das puérperas não teve contato pele a pele logo após o nascimento com o bebê, sendo levado a mãe somente após a realização dos procedimentos.

A maioria das puérperas primíparas, são marcadas pelas dificuldades vividas no início da amamentação, como por exemplo: a pega incorreta e fissuras mamilares, nesse momento recebem inúmeras opiniões de familiares, amigos e profissionais da saúde onde as representações sociais estabelecidas por elas, estão relacionadas ao senso comum, o que se refere aos mitos e crenças difundidos na sociedade, como : a crença do colostro ser o “leite fraco”, de ser insuficiente, de que, “os seios caem com a lactação”, e “o bebe não suga o peito”, dentre outras, que influenciam negativamente no processo da amamentação (BORTOLI; POPLASKI; BATOLIN, 2019; SIMAS *et al.*, 2021 e SANTOS *et al.*, 2017).

Nesse contexto, observa-se que por insegurança, falta de experiências ou de informações, as primíparas adotam para si as influências sociais de mães e avós, levando-as a usarem diversos métodos alternativos para que o problema seja solucionado (BORTOLI; POPLASKI; BATOLIN, 2019; SIMAS *et al.*, 2021 e SANTOS *et al.*, 2017).

As dificuldades relacionadas com a posição do RN e a oferta de métodos artificiais como: chupetas e mamadeiras, ocasiona a confusão de bicos, há ainda questões culturais, emocionais e doenças infectocontagiosas, que são encontradas pelas nutrízes

impossibilitando-as de amamentar (SILVA, 2018).

Além das dificuldades apresentadas, Martins *et al.* (2018), relata que as nutrizes, ainda tiveram dúvidas em relação ao aleitamento materno, como: a duração do aleitamento exclusivo e complementado, ao momento que se deve colocar para mamar, ao posicionamento da pega durante as mamadas e aos cuidados das mamas. Podemos compreender então, que através do suporte dos profissionais de saúde, o enfermeiro reverte essas situações e garante o contato pele a pele entre o binômio mãe/filho (JUNG; RODRIGUES; HEBER, 2020).

Castro *et al.*, Mercado *et al.* e Martins *et al.* (2014; 2017; 2020) seguem na mesma direção quando enfatizam que essas inquietações podem ser aliviadas por meio de intervenções realizadas pelos profissionais enfermeiros de forma humanizada como: escuta qualificada, boa comunicação, acolhimento, empatia, assistência, monitoramento, orientações e demonstração prática dos cuidados e dos ajustes da nova rotina, pois trata-se de técnicas simples e efetivas, não sendo necessário investimentos financeiros no tratamento e no controle do estresse e ansiedade.

Camargo e Mercado *et al.* (2017; 2017) afirmam que o enfermeiro junto com a equipe de profissionais de saúde, tem papel importante nesse processo, pois buscam incentivar ações estratégicas de apoio a amamentação do recém-nascido e apoio à puérpera, retirando dúvidas, trazendo a importância da amamentação até os 6 meses de idade, pega correta, retirada manual do leite no seio, diferentes formas de oferecer o leite ao recém-nascido, e os cuidados com o seio, além de trazer ensinamento quanto à consultas, crescimento e desenvolvimento do recém-nascido.

Terra *et al.* (2020) afirma que os serviços prestados nas maternidades e a capacitação dos profissionais de saúde, estão atrelados ao sucesso ou não da amamentação. É fato que a equipe enfatiza a importância da amamentação, porém as dificuldades encontradas como: as divergências de opinião, a falta de conhecimento dos profissionais da saúde, a sobrecarga da grande quantidade de partos, a quantidade insuficiente de profissionais de enfermagem, políticas de horários de visitas causando a falta de privacidade a assistência fragmentada voltada somente para cumprir as tarefas do dia -dia, são desafios para uma melhor assistência a amamentação e para que as mães comecem a amamentar.

Segundo Barbosa (2014) com a escassez do número de enfermeiros, o método adotado nas maternidades por conta das dificuldades encontradas, é a inserção de fórmulas lácteas para sanar o choro do recém-nascido por fome, ou oferecer fórmula por copinho ou seringa, sendo um causador de interferência no processo de amamentação.

Apesar de todas as dificuldades citadas o enfermeiro deve estar preparado para promover um cuidado integral, onde ultrapassa os desafios e promove o olhar holístico a paciente, dando assistência a sua saúde mental, física, e social, com o intuito de oferecer um auxílio de qualidade.

Assim as puérperas primíparas se sentem acolhidas pelas ações de enfermagem que atendem suas necessidades, pois estão vivenciando um período de intensas adaptações, algumas relatam ter autoconfiança para voltarem para suas casas, depois das orientações prestadas pelos enfermeiros. Pois cada gestante vem com bagagem tanto positiva quanto negativa sobre a amamentação. O enfermeiro deve criar um elo com a primípara para que ela vivencie de forma prazerosa a amamentação, pois não é somente algo biológico, mas social, cultural e psicossocial (AZEVEDO, *et al.*, 2015; MERCADO *et al.*, 2017; TEIXEIRA *et al.*, 2013).

As participantes em maioria relatam que apesar das dúvidas e incertezas, vale a pena todos os sacrifícios, pois a partir deles se constrói um vínculo com o bebê e se torna algo satisfatório que as fortalece ainda mais nessas descobertas da maternidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho, podemos concluir que a amamentação é um elo muito importante para a construção do binômio mãe-filho, em alojamento conjunto, onde juntos passarão pelos processos de adaptações no puerpério e conseqüentemente durante toda a vida. É bem verdade que as nutrizes passam por dificuldades e limitações, porém podemos observar, que esse processo aliado a informação efetiva diminui os desafios e inseguranças relatados por elas.

O profissional enfermeiro contribui de forma significativa principalmente para as mães primíparas no seu cotidiano com uma assistência planejada, sistematizada e humanizada, através do conhecimento técnico e científico, instruindo as nutrizes a fim de viabilizar o aleitamento materno dentro da realidade da primiparidade. Favorecendo essa relação e a singularidade da ação deste profissional, através da conversa, diálogo e empatia com a mãe e os familiares; sanando os medos e anseios dessa nova fase da vida de uma mulher, onde ela está se descobrindo como mãe e se adaptando a uma nova rotina, precisando de atenção e paciência.

A partir da subjetividade de cada família, o enfermeiro irá contribuir segundo suas experiências e conhecimentos, visando sempre uma boa comunicação, com uma linguagem individualizada a cada gestante e puérpera, para que a efetividade da assistência seja sempre positiva e os resultados possam vir adiante, onde as dificuldades sejam superadas e a amamentação realizada com sucesso.

Mesmo com tantas habilidades do profissional enfermeiro, poderá surgir fatores externos que irão intervir de forma negativa, mas os desafios encontrados não devem limitar e nem criar obstáculos para a efetividade da prática da amamentação e sim servir de encorajamento, através da relação construída profissional/paciente, podemos com êxito diminuir as taxas de desmame precoce, depressão pós parto, reduzindo o risco de infecções, e incentivando as primíparas a amamentar exclusivamente até o sexto mês, favorecendo

o vínculo entre ambos e repercutindo de forma positiva no sucesso da amamentação.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. R. R.; *et al.* **O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem [online]. 2015, v. 19, n. 3 pp. 439-445. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150058>. Acesso em: 24 abr. 2021.

BARBOSA, Patrícia Xavier Silva. **Os desafios do aleitamento materno exclusivo na primeira hora, como enfrentá-los?** Trabalho de Conclusão de Curso, 2014. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8886>. Acesso em: 24 abr. 2021.

BORTOLI, C.F.; POPLASKI, J. F.; BALOTIN, P. R. **A amamentação na voz de puérperas primíparas.** Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 10, n. 3, nov. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1843>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde.** 2016. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/08/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 24 abr. 2021.

BRUM, C. N. *et al.* **Revisão narrativa da literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem.** In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. **Metodologia de pesquisa para a enfermagem a saúde da teoria à prática.** Porto Alegre: Moriá, 2015. p. 123-142.

CAMARGO, Priscila Saniela Dias de. **Visão das puérperas sobre a amamentação nos primeiros dias de vida do recém-nascido.** 2017. 72 f. Monografia - Curso de Enfermagem, Universidade de Santo Amaro, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-994952>. Acesso em: 24 abr. 2021.

CASTRO, I.R.; MELO, M.C.P.; MORAIS, R. J. L.; SANTOS, A. D. B. **Partejar de primíparas: reflexos na amamentação.** Rev. Enferm. UERJ. 2019;27:e43354. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.43354>. Acesso em 24 de abr. 2021.

FECAP, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado –. **MANUAL ABNT: REGRAS GERAIS DE ESTILO E FORMATAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS.** 2021. Disponível em: <https://www.fecap.br/wp-content/uploads/2021/04/Manual-ABNT-2021-1.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2021.

JUNG, S.M.; RODRIGUES, F. A.; HERBER, S. **Contato pele a pele e aleitamento materno: Experiências de Puérperas**. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2020;10:e3657. Disponível em: DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3657>. Acesso em: 24 abr. 2021.

LEDO *et al.* **Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem [online]. 2021, v. 25, n. 1, e20200102. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0102>. Acesso em: 24 abr. 2021.

LILACS. **Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde**. Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

MARTINS *et al.* **Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem**. Revista de enfermagem UFPE [Online] 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a231338p1870-1878>. Acesso em: 24 abr. 2021.

MARTINS *et al.* **Diagnósticos de enfermagem relacionados ao alojamento conjunto**. Revista de enfermagem UFPE [online] 2021. 15:e245163. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245163> 2021/2020. Acesso em: 24 abr. 2021.

MERCADO *et al.* **Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto**. Revista de enfermagem UFPE [Online] 2017. [S.l.], v. 11, n. 9, p. 3508-3515, ago. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234480>. Acesso em: 24 abr. 2021.

PITILIN *et al.* **Fatores associados á autoeficácia da amamentação segundo os tipos de mamilos**. Rev. Rene [Online] 2019. Fortaleza, v. 20, e41351. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46213>. Acesso em: 24 abr. 2021.

PORTAL REGIONAL DA BVS. **Biblioteca virtual em saúde**, 2021. Disponível em: <https://bvsalud.org/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

SANTOS *et al.* **Importância do colostro para a saúde do recém-nascido: percepção das puérperas**. Revista de enfermagem UFPE [Online] 2017. [S.l.], v. 11, n. 9, p. 3516-3522, jun. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234481>. Acesso em: 24 abr. 2021.

SILVA, Bruna Correa da. **Dificuldades enfrentadas pelas puérperas no processo de amamentação e as contribuições do técnico de enfermagem**. Porto Alegre, 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Enfermagem) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1048037/tcc-bruna-correa-da-silva.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

SILVA *et al.* **Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança**. Texto Contexto – Enferm, v. 27, n. 4, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/ycDnYSdRWvx8QzWyGXYPpf/?lang=pt>. Acesso em: 24 abr. 2021.

SILVA *et al.* **Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva.** Revista Brasileira de Enfermagem, Rio Grande do Sul, v. 67, n. 2, p. 290-295, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cFtSjBYt9BmtZBKgpkzSWH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 dez. 2021.

SIMAS, Waleska Lima Alves. **Insegurança materna na amamentação em lactantes atendidas em um banco de leite humano.** Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., v. 21, n. 1, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/F7Yp5fxGhfgrcFjfbNFSyN/?lang=en>. Acesso em: 08 dez. 2021.

TEIXEIRA *et al.* **Percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno.** Rev. Rene, [s. l], v. 14, n. 1, p. 176-186, 2013. Bimestral. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027985020>. Acesso em: 24 abr. 2021.

TERRA *et al.* **Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa.** Rev. Eletr. Enferm. [Online]. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.62254>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Índice Remissivo

Símbolos

B-lactamase 139, 142, 144, 154

A

Abandono neonatal 157

Acompanhamento nutricional 6, 88, 91, 93

Aleitamento materno 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 169, 173, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Alterações neurológicas 168, 171, 172

Amamentação 6, 160, 161, 164, 173, 175, 176, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Amamentação 164, 165, 206, 209

Anemia 88, 89, 92, 95

Angina instável 88

Anti-inflamatória 98, 100, 102, 107

Antioxidantes 98, 99, 100, 103, 104

Antropometria 88, 95

Aptidão física relacionados a saúde 53

Assistência à saúde 138, 172, 228, 230

Assistência odontológica 239, 243

Atenção primária 168, 169, 170, 171

Atenção primária a saúde (aps) 168

Atendimento neonatal 157

Auditoria em saúde 220, 222

B

Bacilo gram-negativo 147

Binômio mãe-filho 157, 161, 206, 214

Bioaerossóis 181, 183, 184

Biofilme 148

Biossegurança 181

Bombas de efluxo 148

C

Câncer de boca 6, 24, 25, 27, 29

Câncer oral 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Cardiopatas 53

Cárie dentária 15, 16, 242

Cateteres 229

Cateterismo 229

Células cancerígenas 98, 99, 100, 101, 107

Células mutadas 98

Cepas de e. Coli 136, 138, 139, 141, 143, 151
Comportamento sedentário 53
Condicionamento físico 55, 61, 62, 66
Condicionamento físico para grupos especiais 53, 54, 61
Constelação familiar sistêmica 189
Contraceptivos hormonais orais 41, 43
Cuidados de enfermagem 157, 225

D

Depressão pós-parto 157
Desenvolvimento neurobiológico 6, 168, 170, 171, 177
Desordens alimentares 78
Diabéticos 53, 103
Diagnóstico 24, 26, 38, 39, 199
Diarreia 111
Dieta 31, 88, 92, 94, 95, 96
Displasia cemento-óssea florida (dcof) 199, 200, 204
Doença diarreica aguda (dda) 110, 112, 113
Doença infecciosa 118, 119, 125
Doenças cardiovasculares 88
Doenças crônicas 48, 53, 82, 88, 89
Doenças crônicas não transmissíveis 53
Doenças maxilomandibulares 199
Drogas 136, 139

E

Educação em saúde 6, 15, 16, 22, 38, 96, 170, 176
Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos 42
Efeitos da punica granatum 98
Efeitos da romã 98
Elementos genéticos 147
Enfermagem 39, 42, 50, 144, 145, 155, 157, 159, 164, 165, 166, 177, 178, 179, 206, 209, 210, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 236, 237
Enfermagem em puericultura 168, 170, 171, 174, 176, 177, 178
Enfermagem para auditoria 219
Enfermeiro-comunidade 168
Envelhecimento 66, 67, 68, 75, 91, 104
Equipe de saúde 15, 19, 20, 21, 160, 235
Equipe educacional 15, 19, 20
Equipe odontológica 181, 186
Equipes nas escolas 15, 20
Escola 15, 20, 22, 23, 242
Esgotamento sanitário 110
Espectro estendido (esbl) 136, 139, 142
Exercícios físicos domiciliar 53

F

Falhas dos métodos contraceptivos 41, 43, 44, 48
Fatores de virulência 6, 136, 138, 139, 141, 146
Força e flexibilidade 66
Formação de biofilme 147, 153
Fruto punica granatum – romã 98

G

Ganho de peso do bebê 157
Gelatinase 137, 138
Gordura corporal 82, 88, 92

H

Hanseníase 118, 119, 120, 122
Hemólise 137
Hipertensos 53
Humanização da assistência 157, 159

I

Idosos 6, 39, 53, 55, 59, 64, 66, 68, 70, 71, 73, 75, 89, 90, 237
Idosos 67, 70
Imagem corporal 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87
Infecções hospitalares 136, 138, 139, 143, 149, 153, 208
Infecções relacionadas a assistência em saúde (iras) 136, 138, 149
Infecções relacionadas a cateter 6, 228, 229, 234
Infecções resistentes 148
Infecções virais 53
Influência da mídia 78, 80
Instituições de saúde 53, 54, 164
Intervenção nutricional 88, 96
Isolamento social 53, 54, 56, 61, 62

M

Massa muscular 88, 92
Meios de comunicação 78, 81, 82, 84, 85
Metástase 24, 99, 105
Método contraceptivo 41, 45
Microbiota intestinal 147
Mídia 6, 29, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 117
Movimentos corporais 66, 75
Mudanças biológicas 66, 67
Mycobacterium leprae 118, 119

N

Neonato 157, 158, 160, 163

O

Óbitos por dda em crianças 110
Óbitos por tb 123, 125, 128, 132, 133, 134
Odontologia 15, 39, 181, 182, 183, 184, 186
Organizações hospitalares 219

P

Pacientes idosos 66
Padrões de beleza e estéticos 78, 85
Pandemia da covid-19 53, 54, 56, 61, 62, 181, 182
Patogenicidade 137, 148
Patologias 15, 16, 90, 125, 201, 203
Pilates 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77
Pílula anticoncepcional oral 41
População idosa 66, 68, 75
Prática de exercício físico 53, 54
Prevenção 24, 26, 46, 50, 64, 237
Processo de amamentação 206, 209
Processo de auditoria hospitalar 6, 219, 222, 226
Promoção e proteção à saúde 168
Protocolos de biossegurança 181
Psicologia 189
Puericultura 168, 170, 178

Q

Qualidade de vida e saúde 41
Questões de imagem corporal 78

R

Reação hansênica tipo i 118, 120, 121
Reações hansênicas 118, 119
Recém-nascido (rn) 157, 159, 207
Resinas compostas 239
Resistência antimicrobiana 137, 150
Resistência aos antibióticos 140, 147
Restauração dentária permanente 239
Restaurações dentárias 6, 239, 240, 241, 243
Restaurações dentárias diretas 239, 240, 243
Risco de quedas em idosos 66
Risco nutricional 88, 92

S

Sala de parto 157, 161, 162, 163, 165, 166, 211, 216
Saneamento 91, 110, 112, 116
Saúde bucal 6, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 182, 241, 242, 243

Saúde bucal nas escolas 6, 15, 20
Saúde da família 19, 49, 96, 168, 170, 171, 178, 241
Saúde da mulher 41, 43, 48, 115, 210
Saúde infantil 168, 172
Saúde pública 29, 42, 88, 89, 99, 110, 112, 118, 121, 122, 123, 125, 136, 138, 149, 151, 230, 242
Seca 111
Segurança do paciente 219, 220, 230
Serviço de auditoria 219, 221
Sistema de informação de agravos de notificação (sinan) 123
Sistema de informação de mortalidade (sim) 123
Sistema imunológico 53
Sistema único de saúde 16, 49, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 169, 177, 191, 196, 215, 239, 241
Sofrimento emocional 189
Sofrimento mental 189
Suporte terapêutico 189
Surto 111

T

Terapia nutricional 88
Terapias tradicionais 189
Tipo de câncer 24, 25
Tipos de contraceptivos 41
Tomografia computadorizada de feixe cônico 199
Transtornos alimentares em adolescentes 78
Tratamento da hanseníase 118
Tratamento do câncer 24, 25, 35, 37, 98
Tuberculose (tb) 123, 189

U

Unidade de terapia intensiva 138, 228, 229, 230, 237
Uso de cateter venoso 223, 228

V

Valor calórico da dieta 88, 94



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 